ACOMPANHAMENTO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS – AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO AUTO RELATADA PELO PACIENTE ATRAVÉS DO CONTATO POR MENSAGENS DE CELULAR.

Luiza Gonçalves Bortolini (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Luciana Dorochenko Martins (Orientador). e-mail: dorochenkoluciana@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Ciências da Saúde, Odontologia.

Palavras-chave: Terceiro molar, extração dentária, telefone, entrevista.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo acompanhar e avaliar o grau de satisfação de pacientes operados nas clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que receberam como acompanhamento pós-operatório um questionário através de mensagens de texto. **Materiais e Métodos:** Participaram da pesquisa 49 pacientes, os quais foram divididos em dois grupos de acordo com o número final do seu telefone. Os pacientes com final ímpar só recebiam acompanhamento pós-operatório na consulta de retorno, 7 dias após a cirurgia, já os pacientes com final par eram acompanhados através de mensagens de texto, 24 horas, 3 e 5 dias após o procedimento, onde respondiam um questionário que avaliava a evolução pós-operatória e a relevância dessa forma de acompanhamento. **Resultados:** Na amostra, todos os pacientes que receberam acompanhamento por mensagem mostraram-se satisfeitos. **Conclusão:** Esse tipo de acompanhamento é útil para diminuir gastos desnecessários e otimizar o tempo, evitando visitas desnecessárias ao consultório, também é importante na relação profissional paciente, além de prevenir complicações pós-operatórias de maior gravidade.

Introdução

A exodontia de terceiros molares e exodontias complexas são procedimentos invasivos relativamente comuns dentre as cirurgias odontológicas. (Kim, 2010). Nessas cirurgias os pacientes podem sofrer com desconforto, restrição nas atividades diárias, além de algumas complicações pós-operatórias, como o trismo, edema e dor (Mahmoud Hashemi et al, 2015) (Rakhshan, 2015).

Atualmente, profissionais da área de saúde realizam esforços para proporcionar serviços efetivos e eficientes e a visita de acompanhamento clínico tem sido citada como demorada e de pouco benefício para os pacientes (Susarla, 2011), assim, é

imperativo que os cirurgiões dentistas avaliem cuidadosamente a necessidade de consultas pós-operatórias, para minimizar a frequência de visitas desnecessárias, que são onerosos tanto para o profissional quanto para o paciente. A justificativa comum para as consultas de controle pós-operatório é identificar e prevenir possíveis complicações (Susarla, 2011). Algumas medidas podem ser feitas para comunicação direta entre paciente e profissional, como o uso de telefone pois é uma medida de baixo custo (Inverso, 2014) e diminui visitas desnecessárias à clínica (Poncia. 2000). Apesar do fato evidente de que o uso de mensagens de celular pode agregar valor ao acompanhamento pós-operatório, existe escassa informação sobre o contexto desta alternativa. Dessa forma, essa pesquisa contribuirá na avaliação da eficácia do uso de mensagens de celular no controle do pós-operatório do paciente.

Materiais e Métodos

Essa pesquisa é um estudo observacional descritivo que tem por objetivo acompanhar e avaliar o grau de satisfação em pacientes que receberam mensagens de texto como forma de acompanhamento pós-operatório em cirurgias odontológicas. Os participantes eram pacientes atendidos nas clínicas de cirurgia bucal II e na clínica do projeto de extensão SISO na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que necessitavam de cirurgias de pequena e média complexidade.

Para este estudo, foram selecionados 49 pacientes que necessitam de exodontia de terceiros molares inclusos e exodontias complexas. Todos passaram por uma consulta inicial e foram divididos em dois grupos. O protocolo para a atribuição de acompanhamento por telefone ou acompanhamento clínico foi o seguinte: antes da cirurgia, – pacientes com final do número de telefone par – receberam mensagens de telefone e – pacientes com final do número de telefone impar – receberam acompanhamento clínico com retorno no 7º dia PO. Para o acompanhamento por telefone, antes da alta, o auxiliar agendava uma data e hora para o envio das mensagens, revisava com o paciente as perguntas que seriam feitas, e depois dava ao paciente (ou acompanhante) um questionário com a data e hora do envio das mensagens impresso. Os acompanhamentos telefônicos foram agendados para 24 horas, no terceiro dia, e no quinto dia do PO. Para os acompanhamentos clínicos, o retorno foi marcado para o 7º dia pós-operatório. Independentemente do método de acompanhamento, todos os participantes receberam as mesmas instruções do pós-

operatório. Na consulta seguinte, o procedimento foi realizado e o paciente recebeu um panfleto explicativo com informações referentes aos cuidados PO. A coleta de dados através de mensagens de celular após o pós-operatório, foi realizada por dois pesquisadores. Uma estatística descritiva foi realizada para orientar os resultados do estudo.

Resultados e Discussão

Os participantes da pesquisa mostraram-se satisfeitos em receber acompanhamento pós-operatório através de mensagens, além do acompanhamento tradicional 7 dias após, no dia da remoção de sutura. Participaram do trabalho 49 pacientes, deles 30 eram mulheres e 19 homens. 75% dos pacientes tinham idade entre 18 e 30 anos e os outros 25% entre 31 e 60 anos. Os pacientes ficaram divididos em dois grupos, aqueles que tinham telefone terminando em número par (49% da amostra) e aqueles que tinham o número de telefone terminando em número ímpar (51% da amostra).

As complicações pós-operatórias que apareceram foram dor, trismo, alveolite, edema e hematoma. Apenas 8 pacientes apresentaram complicações, onde a dor foi a complicação com maior frequência. Desses pacientes 4 eram do grupo que recebiam mensagens e 4 recebiam acompanhamento clínico convencional. 41 pacientes não apresentaram nenhuma complicação e apenas 2 apresentaram duas complicações simultaneamente, sendo 1 de cada grupo. As questões abordadas no questionário serviam como um referencial para avaliação da necessidade de acompanhamento clínico presencial do paciente, mas, nenhum paciente apresentou respostas preocupantes que indicassem a necessidade de uma intervenção antecipada por parte do dentista. Todos os pacientes responderam que não havia necessidade de ver o cirurgião-dentista e todos responderam estar satisfeitos com o acompanhamento pós-operatório através de mensagens de texto, tornando os resultados do estudo favoráveis aos objetivos.

DISCUSSÃO

Para muitos pacientes, a visita pós-operatória é tanto demorado, em termos de falta no trabalho ou a escola, e de valor nominal. As visitas de acompanhamento pós-operatório de remoção de terceiros molares muitas vezes são muito breves e muitas vezes desnecessárias. Como os esforços de proporcionar serviços eficientes, é imperativo que os clínicos avaliem cuidadosamente a necessidade de consultas pós-

operatórias, para minimizar a freqüência de visitas desnecessárias, sem aumentar o risco de complicações pós-operatórias. Ou seja, esse tipo de acompanhamento através de mensagens de texto otimiza o tempo do cirurgião dentista e do paciente.
Na relação profissional-paciente, o acompanhamento por mensagens é realçado, já que um maior contato é disponibilizado, alem de que, quando o paciente consegue contato mais frequente e mais acessível com o cirurgião dentista é possível detectar complicações pós-operatórias precocemente e desta forma evitar o agravo das mesmas.

Conclusões

O acompanhamento pós-operatório por mensagem de texto foi efetivo no acompanhamento clínico. Todos os participantes mostraram-se satisfeitos com o uso deste método de acompanhamento.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Odontologia e Fundação Araucária.

Referências

Cerqueira, P. R. F. V.; Vasconcelos, B. C. E.; Bessa-nogueira, r. V. Comparative study of the effect of a tub drain in impacted lower third molar surgery. J. oral maxillofac. surg., Philadelphia, vol. 62, p. 57-61, 2004.

Eroglu CN, Durmus E, Kiresi D. Effect of low-dose dexketoprofen trometamol and paracetamol on postoperative complications after impacted third molar surgery on healthy volunteers: A pilot study. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2014 Nov 1;19(6)

Inverso G, Desrochers HR, Padwa BL. The Value of Postoperative Visits for Third Molar RemovalJ Oral Maxillofac Surg. 2014 Jan;72 (1):30-4.

Jerjes W; El-Maaytah M; Swinson B; Banu B; Upile T; D'saS; Al-Khawalde M; Chaib B; Hopper C. Experience versus complication rate in third molar surgery. Head Face Med, 2006,2: 14

Kim YK, Kim SM, Myoung H. Independent predictors of satisfaction in impacted third molar surgery patients. Community Dent Oral Epidemiol. 2010; 38:274-86.

Mahmoud Hashemi H et al. Effect of low-concentration povidone iodine on postoperative complications after third molar surgery: a pilot split-mouth study. J Oral Maxillofac Surg. 2015 Jan; 73(1):18-21

Poncia HD, Ryan J, Carver M: Next day telephone follow up of the elderly: A needs assessment and critical incident-monitoring tool for the accident and emergency department. J Accid Emerg Med 17:337, 2000